

SESSÕES DO PLENÁRIO

8ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de fevereiro de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADA IVANA BASTOS (Presidente em exercício)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Marccone Amaral, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Câmara, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (61)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

E com muita alegria! Hoje, eu acho que é a Mesa dos nossos sonhos. Na Mesa estão presentes a deputada Maria del Carmen, a deputada Fabíola Mansur, a deputada Olívia Santana, a deputada Kátia, representando as outras deputadas e os deputados. Está ali o deputado Marcelino Galo, para falar, mas todos os deputados estão representados com esta Mesa aqui, fazendo história na ALBA, porque são 190 anos e pela primeira vez uma mulher chega ao cargo de presidente da Assembleia Legislativa. Então, eu divido com todas vocês, deputadas. Esse cargo é nosso, podem ter certeza disso.

Não há expediente a ser anunciado.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos) Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, o deputado Marcelino Galo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO: Sr.^a Presidente, é um verdadeiro privilégio na história desta Casa, e acredito que na história das assembleias legislativas, poder falar para as deputadas e os deputados com a Mesa presidida e composta só por mulheres, preservando a nossa diversidade. Mulheres brancas, mulheres pretas, enfim a diversidade da nossa sociedade.

Então, um dia, com certeza, essa Mesa também vai ser composta por metade mulheres, metade homens. Assim fica melhor.

Mas hoje, para demarcar, é uma alegria muito grande para mim. Foram dias extremamente importantes para a história deste país, e é bom que essa Mesa esteja só composta por mulheres.

A Procuradoria-Geral da República enfim denunciou o líder da organização criminosa neste país, caracterizado como o chefe, aquele que fez o plano, organizou e tentou executar um golpe de Estado neste país. Enfim, temos que celebrar também a incapacidade e a incompetência desses 34 que foram denunciados, senão nós não teríamos, hoje, essa oportunidade de presenciar essa Mesa e, talvez, de estar aqui, tendo a oportunidade de eleger democraticamente.

Aquele sujeito hediondo, que fazia apologia à tortura... O infeliz esteve votando, mulheres, no dia do *impeachment*, aquele falso *impeachment* da nossa presidenta Dilma, quando ele celebrou um torturador que tinha feito aqueles atos nojentos, hediondos e tão violentos, torturando mulheres neste país. Enfim, demos o primeiro passo com ele sendo denunciado por organização criminosa armada, por golpe de Estado e por atentado violento ao Estado de direito neste país. Enfim, começamos assim para que o Supremo aceite essa denúncia e possa julgar aqueles que atentaram contra a democracia e a liberdade neste país.

E hoje também, pela manhã, tivemos aqui a participação do secretário da Fazenda, como faz anualmente, apresentando o balanço da situação orçamentária e financeira do nosso estado na comissão presidida pelo deputado José Raimundo. E ali tivemos uma apresentação da situação robusta, de como está bem o estado da Bahia em relação à sua capacidade de endividamento. Mas ali foi colocado, minha presidente, deputada Fabíola Mansur, que Jerônimo Rodrigues é o governador – vejam a importância dessa informação, que tem que ser apresentada para a sociedade baiana – que, na história da Bahia, mais fez investimentos em seu primeiro ano de governo.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

Então, essa é uma marca fundamental desse governador: o governador que faz investimentos, o governador que mais próximo chega do povo, dialoga com paciência, com calma, aperta a mão olhando nos olhos. E ele sabe que esse tempo é muito importante para dialogar com aqueles que mais precisam do governo.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELINO GALO: Então, para concluir, Sr.^a Presidenta, atendendo ao apelo de V. Ex.^a, nós temos que registrar aqui, parabenizar o governador Jerônimo Rodrigues, o governador da Bahia que mais investiu no primeiro ano.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Boa tarde, deputadas, deputados. Queremos também ocupar esta tribuna para, junto ao deputado Marcelino Galo, que fez um pronunciamento brilhante, marcar essa data muito significativa para o povo brasileiro por todo o significado que tem na luta pelas liberdades democráticas. Finalmente a PGR entra com essa ação no STF, pedindo à Suprema Corte o reconhecimento de que Bolsonaro foi o grande chefe de uma organização criminosa armada. Ainda que Mauro Cid tenha sido o transmissor, aquele que tinha o papel de fazer com que as posições desse grupo virassem orientações, na prática, para a sua realização, existiu um núcleo que pensou, organizou, executou, e o chefe desse núcleo foi Jair Bolsonaro.

Portanto, mais do que nunca: anistia jamais! Prisão para todos aqueles e aquelas que organizaram, participaram, especialmente os chefes, do golpe de 8 de janeiro. Então, achamos que, de fato, é uma data, é um momento importantíssimo, mas que vai precisar da ação da massa, do povo nas ruas para defender a justiça e a necessidade de que o Brasil não abra mão das mínimas liberdades democráticas que foram conquistadas com tanto sangue, com tanto suor pelas lutas populares no Brasil.

Por falar em democracia, queríamos, aqui, registrar mais uma vez a nossa posição. Quando entramos com o pedido de liminar no STF, o pressuposto que fundamentou o nosso pedido de liminar é que nós tivemos nesta Casa uma eleição marcada pela ilegalidade. O fato de o candidato vencedor das eleições para a presidência ter sido um candidato inapto, reconhecido... Ou melhor, todos os argumentos por parte do nosso mandato relacionados a essa ilegalidade foram ouvidos pelos membros da Mesa que dirigiu aquela sessão, mas a candidatura foi mantida.

O fato de o STF, numa decisão liminar, que, certamente, vai-se confirmar no dia 28 deste mês, ter determinado o afastamento imediato do deputado Adolfo Menezes evidencia, ao nosso ver, de maneira incontestável que aquele processo eleitoral precisa ser refeito. Nós não podemos ter um novo presidente, uma nova presidenta desta Casa que não tenha legitimidade. Não estou falando aqui de pessoas, de deputado “a”, de deputada “b”.

Quero, aqui, colocar a minha posição sobre a necessidade de a Assembleia Legislativa caminhar de cabeça erguida. Sabemos qual é a correlação de forças nesta Casa. A correlação de forças é soldada por uma posição majoritária de orientação do governo. O que está em jogo aqui não é isso! O que está em jogo é se nós vamos ter uma Assembleia Legislativa que vai caminhar pela ilegalidade, que vai ter uma eleição fundada numa posição autoritária, em que os candidatos não tiveram, ou melhor, a nossa candidatura não teve nem a oportunidade de fazer a defesa da sua

plataforma, ou esta Casa vai fazer a autocrítica necessária, corajosa e refazer o processo eleitoral no caminho da legalidade e das liberdades democráticas.

É muito importante que a gente entenda o significado da relação do que aconteceu hoje em Brasília, a posição da PGR em relação à referência de Bolsonaro como tudo que não presta, do ponto de vista do autoritarismo, neste Brasil, e do que nós não podemos conciliar de forma alguma.

Esta Casa tem envergadura para ter firmeza, fazer autocrítica, fazer uma verdadeira sessão, como se diz, legal e democrática e eleger o seu presidente, seja quem for.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

Por fim, eu queria apenas marcar, aqui, dois processos de mobilização muito importantes. Ontem, a educação municipal de Salvador, que está tendo seu piso completamente desrespeitado pelo prefeito Bruno Reis, fez uma manifestação e uma assembleia gigantescas. A categoria mostrou que existe total convicção que o que separa o piso nacional da educação, o salário-mínimo da educação, da realidade...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do município de Salvador é algo completamente desrespeitoso com o município.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: E, para concluir, deputada Ivana, hoje, também, participei da assembleia dos agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias que, também, estão na mesma situação e esperam, no mínimo, um reajuste de 13% por parte do prefeito Bruno Reis.

Muito obrigado pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr.^a Presidenta e demais deputadas integrantes dessa honrosa e histórica Mesa, eu subo a esta tribuna para diversos assuntos, mas não posso deixar de me manifestar a respeito da fala do colega que me antecedeu.

A Assembleia Legislativa é uma Casa política. Ela expressa a vontade de consenso dialogada entre todas as frentes, não apenas a Base do Governo, como também a Base da Oposição. Não é verdade e não podemos jamais comparar com aquilo que, legitimamente, acusou o inelegível, pela PGR, num ato golpista contra a democracia, o autoritarismo dele, com a eleição que nós tivemos aqui como democrática e consensuada de todas as bases.

Quero respeitar a candidatura do nobre colega, que não falou porque perdeu o prazo de sua fala. Agora, chamar a sessão eleitoral de uma sessão autoritária, isso é afrontar o direito de outros 62 colegas de fazerem uma eleição naquilo que a gente achava.

Presidenta Ivana, aqui é uma Casa democrática. Os poderes são independentes, porém, harmônicos. Foi o entendimento desta Casa, o entendimento de consenso dos deputados que, muitas vezes, pelo fato de a postura do presidente, que esta Casa seria majoritariamente respeitada politicamente.

Respeito muito as opiniões do deputado que me antecedeu. Mas, desta vez, não posso deixar passar. Quero dizer: nós sabíamos que essa poderia ser uma posição judicializada. Não é apenas a Assembleia da Bahia que fez eleições conduzindo alguns de seus presidentes à reeleição. Existe a Justiça para irmos questionar algumas coisas. Está em pleno direito o deputado que me antecedeu de assim fazê-lo, assim como foi respeitada a decisão liminar do ministro Gilmar Mendes que ainda será confirmada ou não em plenário.

Mas chamar esta Casa de autoritária, de conchavos, de uma eleição inelegível e uma eleição ilegítima, e mesmo convocar novas eleições, me permita, quero discordar muito veementemente.

Nós temos a primeira mulher em 190 anos. Esta mulher foi eleita ao cargo de primeira-vice-presidente, considerando que nós poderíamos ter uma anulação da eleição do presidente. Ela foi plenamente votada por 56 Srs. Deputados. Houve três votos anulados, inequivocamente.

Então, não é possível que, depois de 190 anos, depois de uma decisão judicial, ela já exerce, interinamente, respeitando o antigo presidente, inclusive, na sala da primeira-vice-presidência, que essa eleição possa ser questionada por V. Ex.^a, que teve respeito demais, como o senhor sabe, o seu mandato, em todas as vezes em que foi candidato.

Mas quanto a dizer que o senhor não pôde falar e que isso torna essa eleição totalmente ilegítima, eu quero discordar veementemente.

Quero dizer que, enquanto mulher, deputada e procuradora da Mulher, eu acho que a vontade dos deputados, a vontade política já foi expressa na última eleição ao dar 56 votos a favor, e três anulados por conta de um papel. Bem, dois deputados estavam ausentes. E houve a sua candidatura. Praticamente, houve a unanimidade dos presentes.

Então, me parece... V. Ex.^a defende tanto as mulheres. V. Ex.^a defende o processo democrático. Mas o processo democrático, às vezes, ele pode ser questionado, como foi questionado. E isso está sendo respeitado.

Aqui não se discute a sua atitude. Aqui não se discute a decisão judicial.

Mas querer chamar toda a sessão de abertura que colocou a primeira mulher no cargo de primeira-vice-presidente e assume a Presidência, isso me parece, real e extremamente, injusto ou politicamente incorreto.

Deputada Ivana Bastos, aqui, eu quero dizer que, a menos que assim um ministro do STF diga que precisa ter novas eleições, V. Ex.^a se sentará nesse cargo, não apenas após um consenso político...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) também por justiça, pois, além de tudo, tem todas as características para estar sentada nessa altura desse cargo, como também faz história para as mulheres.

E nós não vamos aceitar. Acredito que a deputada Cláudia, a deputada Maria del Carmen e deputada Kátia, que essa sua ascensão à Presidência, se assim for o caso, possa ser questionada como qualquer outra eleição que já foi feita.

Então, me perdoe, mas eu tinha de subir...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) abrindo mão de toda minha fala, que estaria falando sobre outros assuntos.

Mas eu quero deixar registrado o seguinte: esta Casa é política. E há a vontade política da maioria. E, na democracia, existe a maioria. Infelizmente, a minoria tem de seguir os desígnios da maioria. Assim, muitas vezes, perco no debate, perco no discurso, mas respeito.

Então, vamos manter a característica política. Caso contrário, nós vamos ter uma ditadura do Judiciário.

Quero dizer que era ilegal, do ponto de vista de uma regra. Essa regra pode ser questionada e, muitas vezes, ser decidida a favor ou contra. Isso faz parte do jogo. Mas uma vez decidido a chamar uma nova eleição, quando esta mulher que está sentada nessa cadeira, está aí por decisão, não apenas no dia 3 de fevereiro, mas de muitas conversas, de muitos diálogos, e, não apenas da base do governador Jerônimo, como também da Base do Governo, como também da Oposição.

Então, quero dizer que considero totalmente desnecessário, considero também que o nosso Regimento assim permite que ela se sente. Acho que jamais deverá ser questionado quando uma mulher ascende, pela primeira vez, em 190 anos, a um cargo político, para ter novas eleições. Isso seria um desastre. Isso seria uma simbologia negativa. Eu tenho certeza de que V. Ex.^a não pode defender essa posição.

Muito obrigada, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Pode falar, deputado.

O Sr. Hilton Coelho: Eu queria começar, primeiro, registrando as presenças de membros do Sintaj (palmas), dos trabalhadores do Judiciário baiano, pois eles têm muita esperança de que esta Casa esteja à altura, seja uma Casa democrática, tenha a responsabilidade com a Bahia e aprove um projeto que já foi dado entrada desde o dia 28 de agosto e, ainda, não saiu da Secretaria Geral de Comissões. Este documento precisa vir ao Plenário para ser votado e aprovado. Trata-se do plano de carreira, cargos e vencimentos da categoria que precisa ser valorizada, porque está, extremamente, arrochado.

Mas, veja, eu quero ver a deputada Fabíola Mansur defender, com toda veemência, a candidatura, possivelmente da deputada Ivana, numa eleição que, a meu ver, seja legítima. Ninguém está sendo contrário a isso. Não existe um veto à candidatura da deputada Ivana Bastos. Eu quero ver essa verve da deputada Fabíola Mansur numa eleição que seja inquestionável.

Mas quero dizer que aquele processo eleitoral foi questionável. E o discurso da deputada Fabíola demonstra, de maneira óbvia, isso à medida em que a deputada

Ivana é posta como primeira-vice-presidente, como uma forma de tentar se blindar em relação à possibilidade de a eleição ser anulada.

Nós tivemos a eleição de um presidente aqui. O STF disse que foi um candidato inapto. A deputada Ivana Bastos tem todo o lastro para ser presidente desta Casa – tenho certeza – sem o voto do Psol. Mas ela tem todo o lastro para ser presidente desta Casa. A candidatura dela foi para o cargo de primeira-vice-presidente. A candidatura de Adolfo Menezes foi para o cargo de presidente desta Casa. E foi uma candidatura, independentemente do número de votos, muito representativa.

De fato, esta Casa se convenceu que deveria legitimar uma ilegalidade, porque, senão, o problema, a questão, o mecanismo de colocar a deputada Ivana como primeira-vice-presidente não teria sido admitida por todos e todas as deputadas como uma forma de se precaver em relação à decisão judicial.

Houve um pacto nesta Casa, infelizmente, de 62 deputados – não é? – de compactuar com a perspectiva de se fazer uma eleição ilegal.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Deputado.

O Sr. Hilton Coelho: Só quero concluir, deputada Ivana, muito rapidamente.

Gostaria de dizer que houve um ato falho por parte da deputada Fabíola Mansur ao afirmar que foi por unanimidade. Depois, ela corrigiu. Não foi por unanimidade. Então, eu acho que isso é uma relação de respeito que precisa ser mantida. Não teve unanimidade nesta Casa.

A posição foi, extremamente, minoritária, de fato. Ela se mostrou, do ponto de vista legal e constitucional, como uma posição mais correta. Isso precisa ser registrado. Independente da questão de gênero, nós não podemos legitimar atos que sejam antidemocráticos, autoritários.

A deputada falou que eu não fiz o meu pronunciamento, porque não me inscrevi. Não é verdade. A deputada está falando uma inverdade. Por vários momentos, aqui, eu registrei a minha inscrição.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Deputado, o senhor pediu, inclusive, no Pequeno Expediente, em que não é permitido a questão de ordem.

O Sr. Hilton Coelho: A minha inscrição não foi acatada pela Mesa.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Eu tive a deferência em lhe dar a palavra. E o senhor, inclusive, sabe que não é permitido questão de ordem no Pequeno Expediente.

O Sr. Hilton Coelho: A minha posição já está registrada.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): E não foi citado o nome de V. Ex.^a ali. Eu tive a deferência em lhe dar a palavra. Agora, para agredir uma colega, aí, não.

O Sr. Hilton Coelho: Não, para eu defender a verdade.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Por favor, quanto à verdade, a justiça vai defender. Por favor, deputado.

O Sr. Hilton Coelho: Sobre a sessão, a minha inscrição foi feita. E a Mesa apagou a minha inscrição.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Por favor, deputado.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Estão inscritos os deputados Roberto Carlos e José de Arimateia.

Com a palavra o deputado Roberto Carlos pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBERTO CARLOS: Sr.^a Presidenta, Srs. e Sr.^{as} Deputadas, povo que prestigia esta Casa, imprensa, primeiro, quero parabenizar a Mesa Diretora desta Casa, constituída 100%, hoje, por mulheres. As mulheres são a maioria na nossa nação, e mãe da minoria que somos nós, os homens. Por isso, as mulheres estão comandando e mandando no nosso país. E, aqui, não é diferente na nossa Bahia.

Sr.^a Presidenta, eu assomo a esta tribuna para falar de um assunto muito importante para a educação da nossa Bahia. Eu sou aluno político do inesquecível Leonel de Moura Brizola, o homem que teve no seu currículo dois governos de estado, o governo do Rio Grande do Sul e o do Rio de Janeiro. Foi exatamente na sua gestão no Rio de Janeiro que Brizola criou a escola de tempo integral, a escola que hoje o governador Jerônimo Rodrigues está instalando em quase toda a Bahia, Sr.^a Presidenta.

Imagine que essas escolas, em alguns municípios da Bahia, são a principal atração da sua comunidade. As pessoas não só utilizam aquela unidade escolar para o ensino, como também, nos feriados, domingos e finais de semana, esses colégios ficam abertos para a comunidade usufruir daquele espaço magnífico.

Os colégios de tempo integral, Sr.^a Presidente, contam com teatro, piscina semiolímpica, campo de futebol society, auditórios, uma beleza estrutural magnífica e uma qualificação extraordinária.

Eu, preocupado com a educação, apresentei aqui, nesta Casa, um projeto de lei que proíbe o uso de celulares nas escolas do governo do estado, governo municipal e privadas. Foi tema de discussão pelos meus pares, e todos eles concordaram com a aprovação.

Esse projeto foi copiado pelo Congresso federal, apresentado por um deputado federal e hoje virou lei porque o nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva a sancionou.

Eu não me contive só em apresentar esse projeto. Analisando uma proposta de muitos professores, alunos e pais de alunos, apresentei um projeto de lei aqui na Assembleia Legislativa que está tramitando na Comissão de Constituição e Justiça, um projeto que obriga o estado a instalar detectores de metais nas escolas públicas e nas escolas privadas. Qual o objetivo desse projeto, Sr.^a Presidente?

O objetivo é coibir a entrada de armas de fogo e armas brancas dentro das unidades escolares do governo do estado, do governo municipal e das escolas privadas. Nós estamos vendo em vários estados, e na Bahia não é diferente, algumas inseguranças dentro das salas de aula. O *Anuário Brasileiro de Segurança Pública* detectou que 2023 foi...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o ano mais violento nas escolas do Brasil. E aí, com essa implantação dos detectores de metais nas escolas públicas e privadas, nós vamos ter uma diminuição da insegurança instalada nas unidades escolares do nosso estado.

Para concluir, Excelência, quero aqui...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) conclamar todos os deputados a votarem a favor dessa proposta. Esse projeto tem um alcance social muito importante, principalmente para diminuir a preocupação dos pais de alunos e dos professores que estão dentro de uma sala de aula sem saber o que pode acontecer. De repente, um aluno entra com uma arma ou alguém de fora que for fazer qualquer tipo de ação na secretaria entra armado. Com o detector de metal, vai diminuir, com certeza, a entrada de armas de fogo e armas brancas nas escolas da nossa Bahia.

Obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado José de Arimateia pelo tempo de até 5 minutos, sendo o último orador inscrito.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, hoje a Assembleia está de parabéns, tem a Mesa mais feminina da Bahia. Parabéns!

Mas, Sr.^a Presidente, eu venho a esta tribuna porque eu apresentei três moções e eu gostaria de deixá-las registradas aqui.

(Lê) “Moção

Moção de Congratulação e Aplausos à escritora Dra. Teresa Raquel Paiva de Oliveira.

O deputado que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, Moção de Congratulação e Aplausos à escritora e advogada Dra. Teresa Raquel Paiva de Oliveira pelo lançamento do livro ‘João Fioravante Volpe Neto: Quem deixa uma vida para a História terá sua História contada pela vida’, a ser lançado em 17 de abril de 2025, em Franca -São Paulo.

É com grande alegria que este deputado aplaude o novo trabalho da Dra. Teresa Raquel, natural do Rio Grande do Norte, advogada por formação, escritora e professora. Essa moça que provém do mesmo pé de serra que eu tem sido testemunha insubornável de seu tempo e não tem deixando que os bons caiam na vala do esquecimento. Saiu do Nordeste e foi a São Paulo buscar o personagem para tirá-lo do anonimato.

O Dr. João Fioravante, é um advogado ilustre, descendente de imigrantes italianos e oriundo das terras da Serra da Canastra, doravante, terá sua história contada nas páginas de uma prosa poética escrita com sensibilidade, talento e lirismo, características intrínsecas à autora.

Para os demais, Teresa pode até ser, escritora, biógrafa, advogada, não sei. Para nós, trata-se da herdeira principal dos abraços e dos talentos do maior líder político de nossa região.

Teresa Raquel Paiva de Oliveira é graduada em Direito e Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Ciências Sociais e Antropologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Fez mestrado em Linguística Aplicada

pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É também doutora em Ciência Política pela UFRN e pós-doutora em Filosofia Clássica. Atualmente é servidora de carreira do Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba, militante da causa autista com reconhecimento nacional. Teresa escreve desde criança e é apaixonada por poesia.

Dê-se a ciência desta Moção de Aplausos à Dra. Teresa Raquel Paiva de Oliveira – inclusive, é minha conterrânea do Rio Grande do Norte, cidade de Alexandria –, em seu endereço localizado no Ed. Reference Lagoa Nova, apt. 101, na Avenida Lima e Silva, nº 2393, bairro Lagoa Nova – Natal/RN. CEP: 59075-710.”

Eu apresentei também uma Moção de Congratulação e Aplausos à advogada Dr.^a Luiza Gouvêa. (Lê) “O deputado que este subscreve vem, na forma regimental, inserir, na ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, a Moção de Congratulação e Aplausos à Dr.^a Luiza Gomes Gouvêa, presidente eleita da Ordem dos Advogados do Brasil da OAB – subseção Franca/SP.

Congratulo-me e alegro-me com a expressiva vitória da Dra. Luiza Gouvêa para a Presidência da Ordem dos Advogados do Brasil – subseção Franca/SP, em 21 de novembro de 2024. Fora ela a primeira mulher a assumir esse cargo naquela seccional. Rogo que o soberano Deus conceda à Dra. Luiza a sabedoria de Salomão para conduzir o destino dos jurisdicionados...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campanhas.)

(...) e advogados francanos.

Dito isso, reitero as saudações à Dra. Luiza pelo cargo que ora repousa sobre ela trazendo louros e também responsabilidades. Por último, de forma particular, afetuosa e respeitosa, dirijo-me à Dra. Luiza, em nome do povo do Nordeste para agradecer a receptividade e a gentileza com que recebeu e abraçou não só o projeto...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campanhas.)

(...) que homenageia um advogado francano, mas, sobretudo, pelo acolhimento sem precedentes a Teresa Paiva de Oliveira. Para vocês, escritora, biógrafa, advogada, não sei; para nós, a herdeira principal dos abraços e dos talentos do maior líder político de nossa região.

Obrigado, Digníssima Presidente, sua gentileza ecoará nos quatro cantos do Nordeste, começando pela voz deste deputado que ora vos fala.

Dê-se a ciência desta Moção de Aplausos à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – subseção Franca/SP, em nome da sua nova presidente Dra. Luiza Gomes Gouvêa, na Avenida Major Nicácio, 2400 – Franca/SP. CEP: 14400-850.

Sala das Sessões, 19 de fevereiro de 2025.”

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: É rapidinho. Só tem esta outra aqui, deputada presidente, uma Moção de Congratulação e Aplausos ao advogado Dr. João Fioravante Volpe Neto.

(Lê) *“O deputado que esta subescreve vem, na forma regimental, inserir, na ata dos trabalhos desta Casa...”*

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Para concluir, com a tolerância de V. Ex.^a, esta Moção de Congratulação e Aplausos.

(Lê) *“Natural de Franca/SP, inscrito sob a OAB/SP 42.679, Dr. João Fioravante é um advogado tão ilustre quanto respeitado pelos seus pares. É descendente de italianos e oriundo das terras banhadas pela Serra da Canastra. O nobre causídico que terá sua história contada nas páginas de uma prosa poética tão rica quanto a sua vida e obra. O trabalho foi idealizado e executado pela escritora nordestina Teresa Paiva de Oliveira.*

Em assim sendo, o saúdo...”

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: (Lê) *“(...) saudação à sua esposa, D. Leonice Volpe; a seus filhos: Maria Volpe, João Henrique Volpe, Luiz Fernando Volpe, Renato Volpe, Rogério Volpe, Angélica Volpe; e a seus netos, os quais cumprimento na pessoa da Dr.^a Maria Teresa.”*

Deputada, muito obrigado pela tolerância.

Que Deus a abençoe! Sucesso!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Quero registrar e agradecer a presença dos membros do Sintaj e do Sinpojud nas galerias da Assembleia Legislativa.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Não tendo mais nenhum orador inscrito, encerro a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Fátima Nunes, e Laerte do Vando. (02)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sesoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.